

Candidatura ao cargo de Director do Departamento de Produção e Sistemas da Escola de Engenharia da Universidade do Minho

“Um Departamento para o Futuro”

Paulo Sampaio

Março de 2023

1. Contexto

O ensino superior em Portugal enfrenta, no momento actual, desafios significativos e elevados níveis de exigência e dinamismo. Particularizando alguns desafios, destacam-se a revisão do Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior (RJIES), já iniciada pela tutela e que se impõe como urgente, a afirmação das Universidades Portuguesas como espaços de ensino internacionais com capacidade para atrair estudantes estrangeiros, nomeadamente através dos Consórcios das Universidades Europeias recentemente criados, e o problema crónico do subfinanciamento de algumas Universidades Públicas, em particular da Universidade do Minho, o qual afecta, drasticamente, o seu modo de funcionamento e a sua capacidade de produzir e sustentar resultados de elevada qualidade.

Os desafios enumerados, e muitos outros mais, afectam o dia-a-dia das Universidades, desde as suas Unidades Orgânicas às Subunidades que as compõe, como é o caso de Departamento de Produção e Sistemas (DPS) da Escola de Engenharia da Universidade do Minho (EEUM).

A área de “Produção e Sistemas” foi criada, na Universidade do Minho, em 1976, no âmbito da definição da estrutura orgânica da Universidade, materializada no Regulamento Interno Provisório, homologado por despacho do Secretário de Estado do Ensino Superior e Investigação Científica, de 10 de Fevereiro de 1976, que instituiu a Engenharia como uma Unidade Científico-Pedagógica da Universidade. Contudo, é importante referir que o ensino da Engenharia na Universidade do Minho remonta a 1974 aquando da

definição das áreas disciplinares, em que a Engenharia estava enquadrada na área disciplinar de “Ciências Exactas e Tecnologias” (Universidade do Minho, 2014).

A estrutura da Universidade, com as suas unidades orgânicas criadas a título provisório, vigorou durante o período de instalação da Universidade e manteve-se, com adaptações determinadas pelos órgãos de governo da Universidade, até à homologação dos seus estatutos, em 1989. Nesta data são criadas seis Escolas, entre as quais a Escola de Engenharia, tendo o Departamento de Produção e Sistemas feito parte da estrutura orgânica da Escola desde a sua criação em 1989 (Universidade do Minho, 2014). Pode-se afirmar, sem falsa modéstia, que a história do DPS se confunde com a própria história da UMinho e da EEUM, história essa da qual nunca nos devemos esquecer, mas à qual não devemos estar “amarrados” se queremos ser um departamento com futuro e de futuro, a ombrear com os melhores departamentos de engenharia e gestão industrial nacionais e internacionais.

O contexto financeiro mais restritivo e difícil que se tem vindo a manifestar na UMinho, impactando, de forma grave, no normal funcionamento e desenvolvimento da sua actividade, torna o futuro complexo e desafiante para o DPS. Nesse sentido, nos próximos parágrafos procuro explicar os desafios que considero mais pertinentes no âmbito desta candidatura e para os quais temos de estar preparados como subunidade da Escola de Engenharia.

O DPS tem uma oferta de ensino consolidada e atractiva nos diferentes ciclos de estudos. Contudo, na dimensão **Ensino**, com o fim do período de transição do curso de Mestrado Integrado em Engenharia e Gestão Industrial para os cursos de Licenciatura e de Mestrado em Engenharia e Gestão Industrial (LEGI e MEGI), vamos ter de ser capazes de conseguir atrair os melhores estudantes para o curso de mestrado, nomeadamente assegurando que os melhores estudantes da LEGI-UMinho continuam connosco no Mestrado em Engenharia e Gestão Industrial. Adicionalmente temos de continuar a garantir que atraímos os melhores estudantes do ensino secundário, à luz dos critérios actuais, para a LEGI no âmbito do Concurso Nacional de Acesso, mantendo e, se possível, melhorando a nossa prestação nas posições de liderança da Engenharia e Gestão Industrial em Portugal. No âmbito da restante oferta educativa, quer de 2º quer de 3º ciclo, e numa perspectiva de sustentabilidade futura dos cursos, devemos ser capazes de contrariar o decréscimo que se tem vindo a verificar no número de candidatos aos mesmos. Ainda na dimensão Ensino, é importante referir as oportunidades existentes, quer no âmbito da Universidade Europeia ARQUS, com particular ênfase na atracção de estudantes estrangeiros, quer da Aliança de Pós-Graduação, através do desenvolvimento de formações conjuntas com as entidades parceiras do DPS.

Na vertente **Investigação**, enquadrada no Centro ALGORITMI, é importante fomentar o desenvolvimento de linhas de investigação em temas de vanguarda da Engenharia e Gestão Industrial que contribuam para o enriquecimento da Sociedade onde o DPS está inserido, bem como para as empresas onde os resultados dessa investigação vão ser implementados, potenciando a investigação aplicada e as redes de parcerias, quer nacionais quer internacionais.

Na dimensão **Interacção com a Sociedade**, o maior desafio está relacionado com a promoção da identidade do DPS junto da envolvente regional e nacional, com o intuito de, por um lado, atrair os melhores estudantes para os projectos de ensino do departamento, e por outro, potenciar e alargar as colaborações com empresas e instituições públicas.

Ao nível da **Internacionalização** da marca DPS, é fundamental aumentar a capacidade de afirmação da mesma a nível internacional nas diferentes vertentes que lhe estão associadas, desde a captação de estudantes estrangeiros para os projectos de ensino, à captação de investigadores estrangeiros para os projectos de investigação, bem como às colaborações com universidades estrangeiras nos diferentes âmbitos.

No que se refere aos **Recursos Humanos**, os maiores desafios prendem-se com o envelhecimento do corpo docente, sem que o seu rejuvenescimento esteja a acontecer ao ritmo desejado, nomeadamente quando comparado com departamentos congéneres de outras Universidades Públicas, e com a desmotivação crescente do corpo Técnico, Administrativo e de Gestão (TAG). Nesse sentido, e estando a falar de um dos maiores activos do DPS, urge que se contrariem estas duas realidades.

Outro dos desafios que se coloca ao DPS diz respeito à degradação evidente das suas **Infraestruturas**, quer pedagógicas e laboratoriais, quer ao nível de gabinetes e secretarias. O estado de degradação de alguns espaços é crítico, sendo por isso urgente a actuação com vista à sua recuperação, nomeadamente em prol da segurança e bem-estar de todos aqueles que diariamente dão vida ao DPS – estudantes, docentes, investigadores e TAG.

Para finalizar a contextualização daqueles que, na óptica desta candidatura, são os maiores desafios de médio-prazo para o DPS, é ainda de referir, por um lado, a **Revisão Estatutária** em curso, a qual terá implicações ao nível de toda a estrutura da Universidade do Minho e na qual o DPS terá de ter uma “voz” activa, e por outro, a implementação do **Orçamento por Unidade Orgânica**, modelo de gestão esse que vai afectar e alterar significativamente a vida de cada uma das unidades e, por conseguinte, das suas subunidades, nomeadamente dos seus departamentos.

É neste contexto que decido candidatar-me ao cargo de Director do Departamento de Produção e Sistemas, consciente de que nem tudo conseguirei resolver e que muitos obstáculos se levantarão, mas certo de que tudo farei para que o futuro do DPS seja um futuro mais auspicioso do que o seu presente – **Um Departamento para o Futuro.**

2. Motivação

Para além da actividade “normal” de um docente universitário, nas diferentes dimensões da sua “tarefa”, estou convencido de que a questão da “maturidade institucional” deve ser factor crucial no momento em que o docente universitário decide assumir determinados cargos de gestão universitária. O ter conseguido essa “maturidade”, que é equivalente a “responsabilidade institucional”, significa, nomeadamente, ter um percurso que lhe tenha permitido “beber” da estrutura, contribuir para a estrutura e viver “com” a estrutura. Após um exercício de reflexão ponderada relativamente à minha “maturidade institucional”, partilho, de seguida, as duas motivações que suportam a decisão de avançar com esta candidatura.

Em primeiro lugar destaco o facto de considerar que nesta fase da minha carreira académica é este o momento certo, e natural, para assumir este cargo e com ele contribuir para a afirmação presente do DPS e a construção do seu futuro.

Em segundo lugar, estou convicto de que a minha experiência resultante dos diferentes cargos de gestão universitária que tenho ocupado ao longo dos anos na Universidade do Minho em muito vai contribuir para um melhor exercício do cargo a que agora me candidato, pautando-me pela responsabilidade, ética e seriedade.

3. Visão para o DPS

A **Visão** que suporta esta candidatura é a de um departamento onde cada um dos seus profissionais – docentes, investigadores e TAG – se realiza e sente ser parte activa na concretização de uma visão conjunta de um departamento líder no ensino superior português e uma referência nacional e internacional na área da Engenharia e Gestão Industrial.

Esta Visão está ancorada numa actividade de **Investigação** que ombréia com o que de melhor se desenvolve no mundo nas áreas da Engenharia e Gestão Industrial, reforçando a sua excelência científica, em projectos de **Ensino** de elevada qualidade, diferenciadores e consolidados, que formam profissionais altamente preparados para enfrentar os desafios do mundo actual, numa distintiva **Valorização Económica e Social** do conhecimento que é gerado no departamento em plena simbiose com a envolvente, nomeadamente o meio empresarial e o sector público, na promoção da **Identidade** do departamento através da sua projecção externa e numa aposta inequívoca na sua **Internacionalização**.

4. Vectores Estratégicos

Este capítulo do programa de acção está organizado tendo em conta os **Vectores Estratégicos** que considero determinantes para o DPS e que resultam do contexto descrito anteriormente, aos quais estão associados **Objectivos Estratégicos** e respectivas **Linhas de Acção**.

4.1 Ensino

Objectivo Estratégico

Aumentar a atractividade dos projectos de ensino do DPS, quer ao nível dos estudantes nacionais quer dos estudantes estrangeiros.

Linhas de Acção

LA1-Ens Lançar um projecto piloto, em articulação com a Presidência da Escola de Engenharia, de oferta educativa de UCs em inglês.

LA2-Ens Lançar um programa de microcredenciais nas áreas da Engenharia e Gestão Industrial.

LA3-Ens Criar um Mestrado Europeu em Engenharia e Gestão Industrial, em consórcio com as melhores universidades europeias parceiras do DPS.

LA4-Ens Definir, desenvolver e implementar, em articulação com as Direcções de Curso, procedimentos claros no âmbito dos diferentes processos da gestão dos projectos de ensino.

LA5-Ens Desenvolver, em articulação com o Gabinete de Comunicação e Imagem da Escola de Engenharia, um programa de promoção da oferta educativa do DPS junto da Sociedade.

LA6-Ens Fomentar o estabelecimento de parcerias nos projectos de ensino do DPS com organizações nacionais e estrangeiras.

4.2 Investigação

Objectivo Estratégico

Consolidar, em articulação com o Centro ALGORITMI, a afirmação da Engenharia e Gestão Industrial como área de investigação a nível nacional e internacional, atraindo investigadores de elevada qualidade, reforçando parcerias e aumentando o impacto na Sociedade da investigação realizada.

Linhas de Acção

LA1-Inv Promoção de parcerias com empresas e instituições de I&D, quer no âmbito de projectos de investigação (Projectos Estratégicos UMinho, P2030 e Horizon Europe) quer de consultoria técnico-científica.

LA2-Inv Em articulação com os restantes departamentos de Engenharia e Gestão Industrial das universidades pertencentes ao CRUP, e tendo por base uma estratégia concertada, dar início ao processo de criação de uma área científica de Engenharia e Gestão Industrial na Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

LA3-Inv Criar, no âmbito da ARQUS, um “duplo grau” do Programa Doutoral em Engenharia Industrial e de Sistemas.

4.3 Interação com a Sociedade e com os Alumni e Comunicação Institucional

Objectivo Estratégico

Aumentar o impacto da marca associada ao DPS, nas suas diferentes vertentes, junto da Sociedade onde está inserido, nomeadamente regional e nacional.

Linhas de Acção

LA1-Soc Assumir e promover uma maior e mais efectiva ligação do DPS ao seu contexto envolvente, quer a nível regional, quer a nível nacional, fortalecendo e criando parcerias estratégicas com outras entidades e mantendo canais de comunicação abertos com as estruturas relevantes nas diferentes áreas da Engenharia e Gestão Industrial.

LA2-Soc Promover o envolvimento do DPS em projectos estratégicos de interacção com a envolvente, em articulação com a Reitoria e com a Presidência da Escola de Engenharia.

LA3-Soc Reforçar a ligação aos Alumni, alguns dos quais em posições de grande relevância e destaque em empresas e instituições nacionais.

LA4-Soc Realizar um ciclo de “Jantares Debate” com personalidades reconhecidas sobre temas societais actuais.

LA5-Soc Estabelecer o Conselho Consultivo do DPS, à luz do articulado do Regulamento Interno em vigor.

LA6-Soc Desenvolver um novo site do departamento, suportado numa plataforma mais actual.

4.4 Internacionalização

Objectivo Estratégico

Aumentar o impacto da marca associada ao DPS em termos internacionais.

Linhas de Acção

LA1-Intl Organizar uma Semana Internacional DPS (*Staff Week*).

LA2-Intl Reforçar a ligação aos Alumni Internacionais.

LA3-Intl Estabelecer novos protocolos de colaboração com Universidades estrangeiras de referência.

4.5 Recursos Humanos

Objectivo Estratégico

Promover uma melhor política de gestão de recursos humanos do departamento, com vista a aumentar os seus níveis de satisfação, motivação e comprometimento.

Linhas de Acção

LA1-RH Continuar a implementação do plano de abertura de vagas de docentes – contratação de novos docentes, progressão e promoção interna – tendo em conta a estratégia definida e aprovada pelo Conselho Científico da Escola de Engenharia.

LA2-RH Definir e implementar, em articulação com a Presidência da Escola de Engenharia, uma estratégia de contratação e promoção do pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão.

LA3-RH Mapear as funções exercidas pelo pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão, com vista a uma melhor afectação de recursos.

LA4-RH Promover a formação ao nível do pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão.

LA5-RH Promover e aumentar a participação em programas de mobilidade internacional, quer de docentes quer de pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão.

4.6 Infraestrutura

Objectivo Estratégico

Melhorar as condições actuais dos espaços onde o DPS está implantado.

Linhas de Acção

LA1-Infr Reclamar a necessidade urgente de investimento central nas infraestruturas onde o DPS está implantado (espaços comuns, espaços pedagógicos e de investigação, gabinetes, disponibilidade e estabilidade do WiFi, reforço eléctrico, entre outras).

LA2-Infr Rever e melhorar as capacidades técnicas para a realização de eventos e sessões remotas.

LA3-Infr Avaliar a possibilidade de melhorar a infraestrutura onde o DPS está implantado através do *sponsoring* por parte de empresas parceiras do departamento.

LA4-Infr Criar um espaço comum para utilização por parte dos Professores Jubilados e Aposentados do departamento.

5. Equipa

Caso seja eleito Director do DPS, vou ter o privilégio da companhia do Nelson Costa nesta “viagem”, a quem deixo uma palavra de agradecimento pela pronta disponibilidade e apoio desde o momento em que partilhei com ele a minha decisão de avançar com esta candidatura. Assim, a Direcção proposta terá a seguinte composição:

- Paulo Sampaio, Director
- Nelson Costa, Director-Adjunto

Referências

Universidade do Minho (2014), Fátima Moura Ferreira (Coordenadora), “História da Universidade do Minho 1973/1974-2014”, Universidade do Minho e Fundação Lloyd Braga.